

DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

**MORAES, EUNICE LOPES DE¹; CRISTIANO LEMOS e JASON DA SILVA BORBA²;
VERA SCHWARZ³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – nice.socias@gamil.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vieiralemos@hotmail.com e jasonfnc@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gamil.com*

1. INTRODUÇÃO

A ditadura civil-militar representou um *capítulo*, de certa forma, ambíguo da história brasileira. Ambíguo por não haver consenso da totalidade da população sobre os prejuízos infringidos aos direitos civis e políticos. Não é difícil ouvir relatos de pessoas próximas como: “esse foi o melhor período” ou “nessa época não tinha tanta corrupção nem criminalidade”, manifestações comuns também nas redes sociais. O presente artigo traz o desafio de abordar metodologias didático-pedagógicas sobre o tema: ditadura civil militar brasileira, um tema muito focado principalmente após revelações feitas no relatório da *Comissão Nacional da Verdade*. Para tanto se fez necessário uma breve revisão bibliográfica, associado a recursos áudio visuais, já utilizados em oficina de ensino, realizada na Semana Acadêmica do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (documentário produzido para ESPN/Brasil Memórias do Chumbo: O Futebol nos Tempos do Condor), objetivando despertar o interesse e a criticidade de jovens do ensino médio sobre o tema, bem como o entendimento de conceitos fundamentais da política, como ditadura e democracia. O artigo ainda propõe uma discussão em sala de aula sobre os motivos que levam ao questionamento da democracia brasileira.

A dubiedade da cultura política arraigada nesse período é o que traz a este estudo a base pra refletir sobre o que realmente representou esse regime autoritário, que deveria ter sido de exceção, mas perdurou por vinte e um anos. O objetivo deste artigo não é jornalístico, nem traz consigo a pretensão de apresentar novas teorias sociológicas ou políticas sobre o tema, mas de trazer métodos e metodologias didático-pedagógicas para se trabalhar o tema em sala de aula, focando principalmente no estudante de ensino médio.

2. METODOLOGIA

O artigo completo está dividido em três momentos. No primeiro, um aporte teórico sobre o assunto apresenta alguns conceitos e teorias importantes para o entendimento e contextualização do educando. No segundo momento o enfoque está nas metodologias didático pedagógica, e principalmente no recurso de ensino

utilizado anteriormente em oficina realizada na Semana Acadêmica de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas: o documentário produzido pela ESPN “Memórias do Chumbo - O Futebol nos Tempos do Condor” (com intento de conhecer a Operação Condor, a rede multinacional do terror a serviço das ditaduras do Cone Sul, bem como o papel do futebol como instrumento de propaganda). E o terceiro e último momento deste estudo estará reservado às reflexões sobre os vestígios autoritários na atual democracia brasileira, decorrida da redemocratização lenta e articulada pelo próprio governo autoritário, interferindo como afirma José Álvaro Moisés (2008) na qualidade da democracia, na aceitação do regime democrático, mas com descrédito nas suas instituições.

3. DISCUSSÃO

O artigo parte de experiências em oficina educativa realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas durante a Semana Acadêmica das Ciências Sociais, no ano de 2013. Baseado nesta atividade, lança-se base para se pensar a aplicação desta na educação básica, especificamente, no ensino médio.

O recurso principal utilizado foi o documentário da ESPN- Brasil, produzido pelo historiador e jornalista Lúcio de Castro. Uma série de documentários direcionados à investigação de atrocidades e cerceamento de direitos políticos e civis, revelando os bastidores da Operação Condor, uma articulação secreta entre as ditaduras do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e em grau menor, do Paraguai. Uma forma dos sistemas de repressão ultrapassar as fronteiras. Mas é a relação que o documentário estabelece entre o regime autoritário e o maior esporte de massas – o futebol – que dá o direcionamento do vídeo.

A oficina tem seguimento com uma roda de debates com os participantes, no caso de futuras atividades, os educandos. Este é o momento de efetiva troca e valorização dos conhecimentos, da bagagem cultural de cada um. Momento de diagnóstico e também de estimular o debate. Para tanto outra metodologia utilizada foi a participação de convidados especiais, alguém que tenha vivido nesse período, ou que tenha desenvolvido algum estudo ou trabalho ligado ao tema (professores, mestrandos, pessoas ligadas a movimentos sociais pela verdade ou que tenham sentido o peso do braço armado do governo ditatorial). O intuito é trazer maior fundamentação, maior lastro e despertar ainda mais a curiosidade dos educandos.

Na finalização do estudo, foi possível a utilização de mais um recurso: o texto corrido. Uma forma de transpor as aprendizagens em algo tangível. Trata-se da confecção de um relatório a cargo dos próprios participantes, onde cada um é livre para escrever o que entendeu, e expressar suas impressões e sentimentos sobre o tema trabalhado, de forma que todos possam escrever no mínimo um parágrafo.

O grande diferencial desta atividade, foi a participação, não programada, de um personagem da história que estava sendo desvendada. Trata-se de Manuel Luiz Vieira Coelho, (agrônomo e militante do PCdoB no período em questão) acompanhando um professor convidado, pôde, em primeira pessoa relatar sua luta e suas desventuras ao ser preso e torturado. Seu nome não representou peso político na história; relata que esteve refugiado no Uruguai junto com Tarso Genro (ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul) e lembra com ternura que segurou Luciana Genro quando pequena (candidata a presidência da República em 2014 e filha de Tarso). Esclareceu também como a militância estabelecia relações com

regimes comunistas como o chinês, por exemplo, no qual ocorria o deslocamento destes com intuito de aprender sobre os ideais comunistas, ideologias em ascensão através de movimentos políticos, incluindo personalidades como João Goulart (Jango – um dos personagens mais expressivos do cenário político no período). Movimentos estes que possivelmente acirrou os ânimos da classe conservadora brasileira, apoiando e permitindo a tomada do governo pelas forças armadas.

A realização desta oficina representou uma interessante forma de abordar a repressão militar do período autoritário na educação básica, porém não deverá ser encarada como uma receita pronta, principalmente porque, assim como cada educando tem sua identidade, cada turma tem sua identidade, também cada oficina deverá ter sua particularidade, sua individualidade.

4. CONCLUSÕES

O presente artigo não tinha a pretensão de apresentar os fatos detalhadamente deste período lamentável da história brasileira. Para tal, outros textos, autores, e o próprio documentário, o fazem com presteza. Com este estudo, tenta-se resguardar a história sim, porém, sem dispensar foco nos crimes, mas nas ideologias que os levam, as circunstâncias que propiciam. Entre a impunidade e a reparação ou punição, entre meias verdades e o direito à cidadania, o importante é não ignorar a história.

Se as discussões sobre a melhor forma de governar, o melhor regime, parlamentar, presidencialista, democrático ou autoritário, pudessesem ficar apenas no campo dos direitos políticos, não haveria tantos problemas. O que não se pode esquecer é que, historicamente nenhuma forma autoritária de governo trouxe benefícios reais para a população (com exceção de algumas minorias privilegiadas e de pessoas que não representavam ameaça ao regime), e que os direitos de muitos civis foram suprimidos.

É sabido que muitas pessoas não sofreram e nem viram tais sofrimentos imputados pelo regime autoritário. Possivelmente porque não representavam nenhuma ameaça ao regime, ou seja, não pensavam nem se expressavam contrários ao governo e a forma que era conduzida a política e a economia brasileira, pois o que chegava à mídia era controlado, ou talvez também, não morassem nos grandes centros políticos e econômicos do país, visto que, com exceção de cidades fronteiriças e de litoral, outras sequer tomaram conhecimento do autoritarismo do regime.

É impensável não dar a devida atenção à história, aos fatos hoje revelados pela Comissão Nacional da Verdade, que atualmente estão legalmente documentados. A responsabilidade sobre a história se traduz em algo imprescindível, pois se deve conhecer o passado para compreender o presente e edificar o futuro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah; Eichmann em Jerusalém: Um relato sobre a banalidade do mal. Tradução: José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BOBBIO, Norberto. At al. Dicionário de Política. 11º ed. Tradução: Carmen C. Varriale, at al. Brasília: UNB, 1998.

COTRIM,Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas, 15ª ed. reform. e ampl. São Paulo. Saraiva, 2002, pp. 290-295. 309-312.

DAHL, Robert A. Poliarquia. Capítulo 1, “Democratização e oposição pública”. São Paulo: Edusp, 1997.

HAGOPIAN. F. "Chile and Brazil". In: Diamond, L. e Morlino, L. Assessing the quality of democracy. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2005. In: MOISÉS, José Alvaro. Cultura Política, Instituições e Democracia – Lições da experiência brasileira. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais Vol. 23 nº 66. São Paulo: AMPOCS, 2008.

MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos. Tradução de Arthur Chaudon. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1982.

MOISÉS, José Alvaro. Cultura Política, Instituições e Democracia – Lições da experiência brasileira. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais Vol. 23 nº 66. São Paulo: AMPOCS, 2008.

MOSCA, Gaetano. "A Classe Dirigente". In: SOUZA, Amaury de (org.). Sociologia Política. Tradução de Alice Rangel. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1966.

NEUMANN, Franz. Estado Democrático e Estado Autoritário. Org. Herbert Marcuse. Tradução: Luiz Corção. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

PINHEIRO, P. S. Transição política e não-estado de direito na República. In: MOISÉS, José Alvaro. Cultura Política, Instituições e Democracia – Lições da experiência brasileira. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais Vol. 23 nº 66. São Paulo: AMPOCS, 2008.

REIS, Ramiro José dos. Operação Condor e o sequestro dos uruguaios nas ruas de um porto não muito alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56074/000856961.pdf?sequence=1 Acessado em: 08.03.15.